

Primeiro registro de *Eufriesea laniventris* (Ducke, 1902) (Hymenoptera, Apidae, Euglossini) no Amazonas, Brasil*.

Eliana Fernandez STORTI¹ **, Atilio STORTI FILHO², Márcio Luiz de OLIVEIRA³.

RESUMO

É registrada pela primeira vez a ocorrência de *Eufriesea laniventris* no Amazonas. No ano 2000, foram coletados seis exemplares na região de Manaus (2° 36' S e 60° 02' W) atraídos pelas substâncias odoríferas 1,8 cineol e salicilato de metila.

PALAVRAS-CHAVE:

abelhas, distribuição geográfica, novos registros.

First record of Eufriesea laniventris (Ducke, 1902) (Hymenoptera, Apidae, Euglossini) in the state of Amazonas, Brazil.

ABSTRACT

The first record of *Eufriesea laniventris* in the state of Amazonas is here reported. Attracted to 1.8 cineole and methyl salicylate fragrances, six specimens were collected in the region of Manaus (2° 36' S 60° 02' W) during the year 2000.

KEY WORDS

geographic distribution, new records, orchid bees.

O primeiro estudo utilizando iscas odoríferas para a captura de abelhas Euglossini, no Amazonas, foi o de Braga (1976) em região de campina, campinarana e floresta tropical úmida próximas à Manaus. A maioria dos estudos posteriores aconteceu nas áreas do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (Convênio INPA/Smithsonian Institution). Powel & Powell (1987) verificaram que para a maioria das espécies, a taxa de visitas a iscas de substâncias odoríferas diminuiu com o tamanho do fragmento. De modo contrário, Becker *et al.* (1991) verificaram que a abundância das abelhas foi maior nos fragmentos de 10 e 100 ha do que em mata contínua. Morato (1994), por sua vez, comparou a fauna de Euglossini da mata contínua, borda e capoeira e constatou que embora a abundância tenha decrescido da mata para a capoeira e a riqueza tenha diferido pouco entre esses ambientes, o baixo valor da similaridade encontrado entre a mata e a capoeira sugere que o desmatamento esteja afetando a fauna de Euglossini. Por fim, Oliveira & Campos (1995) e Oliveira (2001) constataram que a diversidade de Euglossini difere até mesmo de uma área de mata contínua para outra, em uma mesma floresta.

O resultado aqui apresentado é parte de dois projetos (PPI 1-3030 e PPI 1-3590) que têm por objetivo conhecer a fauna de invertebrados que habita fragmentos florestais na região de Manaus. Duas das áreas estudadas são de floresta primária: Estação Experimental de Silvicultura Tropical – 180.000ha e a Reserva Florestal Adolpho Ducke – 10.072ha e quatro são fragmentos florestais na área urbana: Universidade Federal do Amazonas – 536ha, Fazenda IPÊ – 100ha, Parque Municipal do Mindu – 33ha e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/CPAQ – 13ha. Em cada uma delas foram realizadas cinco coletas durante o ano 2000.

As substâncias utilizadas para a captura das abelhas foram acetato de benzila, 1,8 cineol, eugenol, salicilato de metila e vanilina, colocadas em pavios de gaze inseridos em tubos de ensaio de plástico para evitar sua rápida evaporação. Os tubos foram pendurados a uma distância de aproximadamente 2,0m entre si e a 1,5m do solo, sobre arbustos ou árvores presentes na área, no horário das 08:00 às 12:00 horas.

* Trabalho parcialmente financiado pelo PPI 1-3030 e PPI 1-3590.

** Corresponding author e-mail: storti@inpa.gov.br

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Coordenação de Pesquisas em Ecologia, Caixa Postal 478, 69061-970, Manaus, AM.

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Coordenação de Pesquisas em Aqüicultura.

³ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Coordenação de Pesquisas em Entomologia.

Ao se aproximarem da isca, as abelhas foram coletadas individualmente com o auxílio de uma rede entomológica, sacrificadas em um frasco contendo éter e transferidas para frascos numerados. Local e data da coleta, horário de captura e essência visitada foram registrados.

Foram capturados no total 2.511 indivíduos, sendo apenas seis de *Eufriesea laniventris*. Cinco indivíduos foram coletados em fragmentos urbanos: quatro no Parque do Mindu, em salicilato de metila, no dia 8 de agosto e um no INPA – CPAQ, em 1,8 cineol, no dia 28 de agosto. Apenas um foi coletado em mata primária, na Estação Experimental de Silvicultura Tropical, em salicilato de metila, no dia 6 de agosto. Todos os indivíduos foram coletados entre 10:00 e 11:00 horas.

Todos os exemplares estão depositados na coleção entomológica do INPA, Manaus, Amazonas.

A distribuição geográfica de *E. laniventris* ainda não é bem conhecida. A localidade do tipo é Belém, Pará, Brasil (Moure, 1967; Kimsey, 1982; Kimsey & Dressler, 1986) e, em sua revisão do gênero, Kimsey (1982) cita sua ocorrência apenas na Venezuela: Bolívar (Santa Maria de Erebató); Suriname: Albina e no Brasil: Pará. Por outro lado, sua ocorrência não tem sido registrada na Amazônia peruana (Dressler, 1984) e na Colômbia (Bonilla-Gómez & Nates-Parra, 1992; Ramírez *et al.*, 2002), muito embora os últimos autores acrescentem sua ocorrência na Guiana e em Trinidad.

Nenhum trabalho realizado anteriormente na região de Manaus havia detectado a presença dessa espécie (Braga, 1976; Powell & Powell, 1987; Becker *et al.*, 1991; Morato *et al.*, 1992; Morato (1994), Oliveira & Campos, 1995 e Oliveira 2001), apesar do grande número de espécimes coletados.

Como as espécies desse gênero são reconhecidamente sazonais (Silveira *et al.*, 2002), esse pode ser o motivo desta não ter sido detectada até então.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Roger William Hutchings Honegger (CPEC – INPA) pela correção do abstract. Ao MCT/INPA através dos Programas de Pesquisas Institucionais (PPIs 1-3030 e 1-3590) pelo auxílio financeiro.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Becker, P.; Moure, J.S.; Peralta, F.J.A. 1991. More about euglossine bees in amazonian forest fragments. *Biotropica*, 23(4b): 586-591.
- Bonilla-Gómez, M.A.; Nates-Parra, G. 1992. Abejas euglosinas de Colombia (Hymenoptera: Apidae). I. Claves ilustradas. *Caldasia*, 17 (01):149-172.

- Braga, P.I.S. 1976. Atração de abelhas polinizadoras de Orchidaceae com auxílio de iscas-odores na campina, campinarana e floresta tropical unida na região de Manaus. *Ciência e Cultura*, 28(7): 767-773.
- Dressler, R.L. 1984. Euglossine bees (Hymenoptera: Apidae) of the Tambopata Reserved Zone, Madre de Dios, Perú. *Revista Peruana de Entomología*, 27: 75-79.
- Kimsey, L.S. 1982. *Systematics of bees of the genus Eufriesea (Hymenoptera, Apidae)*. University of California Press, Berkeley, CA, USA. 125pp.
- Kimsey, L.S.; Dressler, R.L. 1986. Synonymic species list of Euglossini. *Pan-Pacific Entomologist*, 62(3): 229-236.
- Morato, E.F. 1994. Abundância e riqueza de machos de Euglossini (Hymenoptera: Apidae) em mata de terra firme e áreas de derrubada, nas vizinhanças de Manaus (Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Zoologia*, 10(1): 95-105.
- Morato, E.F.; Campos, L.A.O.; Moure, J.S. 1992. Abelhas Euglossini (Hymenoptera: Apidae) coletadas na Amazônia central. *Revista Brasileira Entomologia*, 36(4): 767-771.
- Moure, J.S. 1967. A check-list of the known euglossine bees (Hymenoptera, Apidae). *Atas do Simpósio da Biota Amazônica*, Zoologia 5: 395-415.
- Oliveira, M. L. 2001. Stingless bees (Meliponini) and orchid bees (Euglossini) in terra firme tropical forests and forests fragments. In: Bierregaard Jr., R.O.; Gascon, C.; Lovejoy, T.E.; Mesquita, R. (Eds.). *Lessons from Amazonia: The ecology and conservation of a fragmented forest*. Yale University Press, New Haven, USA. p. 208-218.
- Oliveira, M.L.; Campos, L.A.O. 1995. Abundância, riqueza e diversidade de abelhas Euglossinae (Hymenoptera, Apidae) em florestas contínuas de terra firme na Amazônia Central, Brasil. *Revista brasileira Zoologia*, 12(3): 547-556.
- Powell, A.; Powell, N.V. 1987. Population dynamics of male euglossine bees in amazonian forest fragments. *Biotropica*, 19(2)176-179.
- Ramírez, S., Dressler, R.L. & Ospina, M. 2002. Abejas euglosinas (Hymenoptera: Apidae) de la región Neotropical: listado de especies com notas sobre su biología. *Biota Colombiana*, 3(1): 7-118.
- Silveira, F.A.; Melo, G.A.R.; Almeida, E.A.B. 2002. *Abelhas brasileiras. Sistemática e identificação*. Fundação Araucária, Belo Horizonte. 253pp.

RECEBIDO EM 09/09/2003

ACEITO EM 28/11/2003